

## **Planejamento da Ação Educativa Brincadeiras no Cotidiano da Educação Infantil**

Lidia Grusegoch (EMEF Rondonópolis) – [lidiagigoski@hotmail.com](mailto:lidiagigoski@hotmail.com)

Hoje tem se discutido muito a questão da criança com relação ao brincar. Essas discussões mostram uma preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos que lidam/ trabalham com a criança, sejam eles homens ou mulheres, professores ou não.

O brincar é um direito da criança, este direito é reconhecido pelas seguintes legislações: Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1998. Entendendo o “brincar” enquanto um direito da criança é necessário que compreendamos o significado, a função e a importância do brinquedo/jogo e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança para que possamos proporcioná-las situações e vivências lúdicas.

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos nós. É a forma como as pessoas vivem e se expressam. A criança começa a brincar desde bebê. Mesmo antes de brincar com objetos, vem o brincar consigo mesma e com as pessoas. Antes mesmo de ser capaz de segurar algo nas mãos já brincar de abrir e fechar os olhos, fazendo o mundo aparecer e desaparecer como se fosse mágica. Mais tarde, quando já consegue movimentar-se sozinha, e depois falar, a criança passa a explorar ainda mais as coisas ao seu redor. Ela adquire mais autonomia e tenta descobrir como as coisas funcionam. Para a criança a experiência manual é o primeiro passo rumo à descoberta do mundo que a cerca.

É por meio dos brinquedos/jogos e brincadeiras, isto é, das atividades lúdicas, que a criança tem oportunidade de raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; é capaz de aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; aprende a esforçar-se e ter paciência, não desistindo facilmente das inúmeras situações - problemas encontrados. O brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa.

Todo desenvolvimento e aprendizado que uma brincadeira permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas de sua vida. É por meio das atividades lúdicas, que a criança conhece melhor a si própria. Além disso, quando se

relaciona como outras crianças, ela experimenta situações de vida, ora de competição, ora de cooperação, ora de coragem, ora de medo, ora de alegria, ora de tristeza.

Durante as atividades lúdicas, as crianças sentem-se livres para tomar iniciativas e viver situações que ela mesma escolhe. Pular obstáculos, subir em árvores, imitar ou representar situações de sua vida, são dentre outras, atividades que exigem situações de imaginação, de criatividade, de equilíbrio, de agilidade e de raciocínio. Sendo a brincadeira uma atividade social, depende de regras de convivência e regras imaginárias que são discutidas e negociadas o tempo todo pelas crianças que brincam.

Assim como ter acesso a uma boa alimentação, a uma educação de qualidade e a um atendimento médico adequado – direitos defendidos por lei e reconhecidos como primordiais – o brincar também precisa ser visto como um direito essencial ao desenvolvimento infantil. Juridicamente, ele é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

As leis, portanto, existem. Falta à sociedade, ao adulto, reconhecer o brincar como elemento basilar para um desenvolvimento pleno e saudável das crianças, aquilo que as ajuda a compreender e se relacionar com o meio; estimula a cooperação; desenvolve a iniciativa, a curiosidade, o interesse e o senso de responsabilidade.

O lugar do brincar na sociedade contemporânea – Amarelinha, pega-pega, escravos de jô, baleado, esconde-esconde. Brincadeiras que nos remetem a um passado que parece distante, época em que nas ruas e praças das cidades enxergávamos alegria, diversão, expressão, vida. E no presente? Quais os espaços oferecidos às nossas crianças para a brincadeira e interação? Qual o lugar da brincadeira na vida dos nossos meninos e meninas? Os pais e educadores estimulam ou limitam a prática do brincar? Essas e outras perguntas nos inquietam, antes de tudo, resgatamos nossas memórias da infância, porque “não há como refletir sobre o brincar, sem brincar”.

No fim do século 19, o psicólogo e filósofo francês Henri Wallon (1879-1962), o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e o psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) buscavam compreender como os pequenos se relacionavam com o mundo e como produziam cultura. Até então, a concepção dominante era de que eles não faziam isso.

"Investigando essa faceta do universo infantil, eles concluíram que boa parte da comunicação das crianças com o ambiente se dá por meio da brincadeira e que é dessa maneira que elas se expressam culturalmente"

Wallon foi o primeiro a quebrar os paradigmas da época ao dizer que a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdos: para que ela ocorra, são necessários afeto e movimento também. Ele afirmava que é preciso ficar atento aos interesses dos pequenos e deixá-los se deslocar livremente para que façam descobertas. Levando em conta que as escolas davam muita importância à inteligência e ao desempenho, propôs que considerassem o ser humano de modo integral. Isso significa introduzir na rotina atividades diversificadas, como jogos.

Preocupado com o caráter utilitarista do ensino, Wallon pontuou que a diversão deve ter fins em si mesma, possibilitando às crianças o despertar de capacidades, como a articulação com os colegas, sem preocupações didáticas.

Já Piaget, focado no que os pequenos pensam sobre tempo, espaço e movimento, estudou como diferem as características do brincar de acordo com as faixas etárias. Ele descobriu que, enquanto os menores fazem descobertas com experimentações e atividades repetitivas, os maiores lidam com o desafio de compreender o outro e traçar regras comuns para as brincadeiras.

As pesquisas de Vygotsky apontaram que a produção de cultura depende de processos interpessoais. Ou seja, não cabe apenas ao desenvolvimento de um indivíduo, mas às relações dentro de um grupo. Por isso, destacou a importância do professor como mediador e responsável por ampliar o repertório cultural das crianças. Consciente de que elas se comunicam pelo brincar, Vygotsky considerou uma intervenção positiva a apresentação de novas brincadeiras e de instrumentos para enriquecê-las. Ele afirmava que um importante papel da escola é desenvolver a autonomia da turma. E, para ele, esse processo depende de intervenções que coloquem elementos desafiadores nas atividades, possibilitando aos pequenos desenvolver essa habilidade.

Partindo desse pressuposto as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças da Escola Albino Saldanha Dantas, apresentamos o desenvolvimento da ação educativa com as crianças do 1º e 2º Agrupamento do II Ciclo de Educação Infantil com 4 a 5 anos de idade as atividades da aula Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil:

Foram desenvolvidas várias brincadeiras dentre elas vamos relatar 5 brincadeiras conforme solicitado:

## **1- Nome da Brincadeira: CANGURU PULA-PULA**

Materiais:

- Alunos:

Como brincar:

- Dividir as crianças em dois grupos ( Meninos X Meninas).
- Arrumar os alunos em fileiras, um perto do outro.
- Ficar todos agachados esperando o sinal do professor. Assim que o professor der o sinal, as crianças terão que sair correndo imitando um sapo pulando.
- Quem chegar primeiro no local marcado, será o vencedor.

Idade Adequada: Livre.

Objetivos psicomotores e psicopedagógicos da atividade:

- Trabalhar a ansiedade;
- Rever os limites;
- Desenvolver a organização social;
- Construir a socialização;
- Aumentar a atenção e a concentração

## **2- Nome da Brincadeira: CORRE – LENÇO**

Materiais:

- Recurso Humano (número suficiente para formar uma roda)
- Lenço ou bola.

Local:

Onde haja espaço suficiente.

Como brincar:

Todos os participantes, com exceção de um, ficam sentados em círculo. O que ficou de fora será o 'pegador'. Com o lenço na mão ele andarà lentamente em volta do círculo enquanto todos cantam uma rima que pode ser, por exemplo, Corre Cotia:

Corre cotia

Na casa da tia

Corre cipó

Na casa da avó

Lencinho na mão

Caiu no chão  
Mocinha bonita  
Do meu coração

No meio da cantoria o 'pegador' deixa cair, disfarçadamente, o lenço ou a bola atrás de um dos jogadores. Quando o participante escolhido percebe que o lenço está atrás dele, começa a perseguição ao 'pegador', que deve correr para ocupar o lugar vago. Se for apanhado antes de chegar ao lugar vazio, tem que pagar uma prenda que pode ser: imitar um animal ou o que for escolhido pelo 'pegador', mas se conseguir dar a volta e ocupar o lugar vago, é o jogador escolhido quem vira o 'pegador'.

Idade Adequada: Livre.

Objetivos psicomotores e psicopedagógicos da atividade:

- Socialização;
- Percepção e tato;
- Estimulação e sensibilidade da pele;
- Coordenação Motora;
- Estimulação Musical.

### 3- Nome da Brincadeira: FOGUINHO

Materiais:

- Recurso humano (2 pessoas para bater a corda)
- Corda.

Como Brincar:

Enquanto os dois que estão movimentando a corda cantam a música a outra criança segue pulando a corda no ritmo ditado pelas batidas dos companheiros. Canta-se a música do lento para o rápido.

Música: Fogo foguinho (Domínio popular)

Salada saladinha

Temperada na cozinha

Com sal, pimenta

Fogo, foguinho, fogão.

Quando o colega que está pulando erra, cai ou não acompanha o movimento da corda,

passa-se a vez a outra criança.

Objetivos psicomotores e psicopedagógicos da atividade:

- Desenvolver a tonicidade muscular, trabalha a criatividade e sociabilidade.
- Atenção e concentração.
- Noção espacial, coordenação motora.
- Controle segmentar.
- Controle de ritmo

#### **4. Nome da Brincadeira: SLACKLINE**

Materiais usados:

- Humanos;
- Corda e pontos fixos.

É uma brincadeira baseado na arte de equilíbrio sobre uma corda elástica e fica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer equilíbrios.

Idade adequada: a partir de 4 anos.

Objetivos psicomotores e psicopedagógicos da atividade:

- Aumentar a atenção
- Concentração;
- Equilíbrio

#### **5- Nome da Brincadeira: BALANÇA - GANGORRA**

Materiais:

- Corda – árvore – tábua ou balanço no parque.

Como brincar:

- Amarrar a corda na árvore e na parte de baixo colocar uma tábua para o acento.
- Sentar no balanço de um a um e deixar o corpo fluir.

Idade Adequada: - A partir dos 4 anos.

Objetivos psicomotores e psicopedagógicos da atividade:

- Possibilitar o equilíbrio

- Proporcionar relaxamento e sensação de liberdade.
- Trabalhar com a ansiedade e o medo.
- Desenvolver a coordenação para impulsionar o balanço.
- Socializar.
- Despertar a confiança no outro que está empurrando.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Nesse trabalho, buscamos aprofundar ainda mais nossos conhecimentos sobre o brincar na escola e começamos essa trajetória falando sobre a cultura do brincar. Foi possível perceber que o brincar existe desde a antiguidade, já sendo utilizado como fonte de ensino e que até os dias atuais podemos verificar que além de ser usado como fonte de aprendizagem, ele também é usado para um melhor desenvolvimento em todos os aspectos da criança.

O brincar envolve múltiplas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p.122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Segundo Vygotsky:

“Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

Portanto, pode-se concluir que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

A criança é um sujeito social e histórico, que vivencia e expressa-se de acordo com a sociedade em que está inserida. Por isso, muito daquilo que ela socializa é característica de sua realidade na qual muitas vezes, sua infância é desrespeitada e colocada num lugar de esquecimento. E é na escola, que algumas delas tentam encontrar um “escape”. Neste lugar que ao mesmo tempo pode servir como caminho de liberdade. Liberdade de ser tratado como um ser singular, com especificidades e diferenças que precisam ser reconhecidas e respeitadas dentro dos tempos e dos espaços em que se encontram. Muitos são os desafios que a educação precisa enfrentar e um deles é fazer com que a criança seja reconhecida como sujeito de direitos, cidadã. É necessário assegurar à criança condições para o seu desenvolvimento, não só na letra da lei, mas no plano concreto e real onde o direito de brincar seja legitimamente



reconhecido assim como o seu tempo e o seu espaço sejam respeitados e ganhem também sua devida importância. Ao longo de todo este trabalho pude confrontar a teoria e a prática e dentro do espaço escolar abrir caminhos para a mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Brincadeiras e Jogos Típicos do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BENJAMIN, W. **A criança, o brincar e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

Cleomar Ferreira Gomes. As Brincadeiras e os Jogos Na Educação Infantil.